

POTENCIAL DE USO DA ULTRAMÁFICA ALCALINA NA PRODUÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DA ALFAFA

NAVARRO, A. T.¹, CANIZELLA, B. T.², MOREIRA, A.³, MORAES, L. A. C.⁴

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária / Centro Nacional de Pesquisa de Soja – Embrapa Soja, Londrina – PR, navarro_amanda@hotmail.com; ^{2,3,4}Embrapa Soja

Palavras-chave: rochagem; *Medicago sativa*; potássio; granulometria.

Estudos foram realizados utilizando rochas para o fornecimento de potássio (K) às plantas. Tentou-se desenvolver processos físicos e químicos de tratamento de rochas brasileiras com teores mais elevados, entretanto, a utilização desses produtos se mostrou inviável economicamente, devido à demora na disponibilização do nutriente para as plantas, ao elevado gasto energético no processamento das rochas ou à baixa competitividade em relação ao cloreto de potássio (KCl). Vários testes com objetivo de avaliar o potencial agrônomo de diversas rochas aplicadas puras ou em misturas com outras rochas, *in natura* ou após sofrerem algum processo químico ou térmico com o objetivo de aumentar a reatividade e solubilização desses materiais. Mais recentemente, novas tentativas vêm sendo feitas no sentido de obter fontes alternativas do nutriente. Das estudadas, cinco apresentaram maior potencial: biotita xisto, brecha alcalina, carbonatito, flogopitito e ultramáfica alcalina. Em alguns casos, além do K, as rochas podem fornecer outros nutrientes e apresentar efeito alcalinizante, atuando como condicionadores de solo. A fim de verificar a eficiência com fertilizante, foi realizado um experimento em casa de vegetação em Argissolo Amarelo distrófico. Foi aplicado calcário dolomítico (PRNT 90 %) para elevar a saturação por bases a 70 %. Sementes de alfafa (*Medicago sativa*) cultivar crioula foram tratadas com solução contendo 0,01 mL⁻¹ de Co e 0,1 mg L⁻¹ de Mo. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com três repetições. Os tratamentos foram constituídos por quatro doses 0, 100, 150 e 300 mg kg⁻¹ de K, fonte - ultramáfica alcalina (5 % de K₂O) com duas granulometrias (0,3 e 2,0 mm) e um tratamento adicional com 150 mg kg⁻¹ de K na forma de KCl. Exceto o N e o K, a adubação, em mg kg⁻¹, foi de: P, 100; S, 50; B, 0,5; Cu, 1,5; Fe, 5,0; Mn, 5,0 e Zn, 5,0. Após a coleta, o material vegetal foi seco em estufa e pesado para obtenção da matéria seca e posterior análise foliar dos macronutrientes N, P, K, Ca, Mg e S. Independentemente da granulometria, a aplicação da ultramáfica alcalina aumentou significativamente a produção, porém foi inferior ao KCl. Houve aumento nos teores de K e Ca na matéria seca, o inverso ocorreu com o Mg, possivelmente devido ao efeito de inibição existente entre esse elementos. Com relação aos teores de N, P e S, esses não foram influenciados pelos tratamentos, ficando dentro dos níveis indicados adequados para a alfafa.